



ISSN: 2595-1661

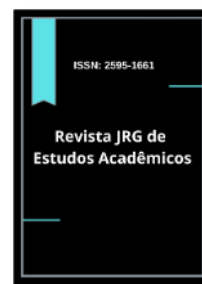
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Análise da articulação do centro especializado de atendimento à mulher de Mesquita com a rede de atendimento à violência contra a mulher

Analysis of the articulation of the specialized center for care for women of Mesquita with the network for care for violence against women

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3012

ARK: 57118/JRG.v9i20.3012

Recebido: 02/03/2026 | Aceito: 05/03/2026 | Publicado on-line: 06/03/2026

Cristiane Alves Pessoa¹

<https://orcid.org/0009-0008-1661-8215>

<http://lattes.cnpq.br/4153545914795554>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: cristianealves@unitins.br

Andréa Pereira da Conceição²

<https://orcid.org/0000-0002-5501-8772>

<http://lattes.cnpq.br/4522263197844207>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: andrea.pc@unitins.br

Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro³

<https://orcid.org/0009-0003-5991-2100>

<http://lattes.cnpq.br/6510581337283556>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: jucicleia.tl@unitins.br

José Fernando Bezerra Miranda⁴

<https://orcid.org/0000-0001-8134-2106>

<http://lattes.cnpq.br/8740725588483348>

Universidade Estadual do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: jose.fb@unitins.br



Resumo

Os Centros de Referência devem articular os equipamentos e os serviços da Rede de Atendimento para atender às mulheres vítimas de violência doméstica. Diante do alto volume de ocorrências de violência doméstica reportadas em 2024, este estudo analisou a articulação do Centro Especializado de Atendimento à Mulher de Mesquita, investigando estratégias para aprimorar a comunicação da rede municipal. Os objetivos específicos compreenderam a identificação da rede local, a detecção de mecanismos de integração com foco em recursos tecnológicos e a elaboração de um plano de ação como medidas de melhorar a qualidade dos serviços prestados à população. A metodologia combinou abordagens qualitativa e quantitativa, embora o estudo possua caráter predominantemente qualitativo. Como resultado, foi proposto um plano de ação fundamentado na implementação de um painel de monitoramento, o qual seria mais um instrumento no combate à violência contra a mulher no município.

¹ Graduada em Administração Pública.

² Graduada em Ciências Contábeis; Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional.

³ Graduada em Ciências Contábeis; Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional.

⁴ Graduado em contabilidade; Mestre em Educação.



Palavras-chave: rede de atendimento à mulher; violência doméstica; CEAM; articulação de rede; painel de monitoramento.

Abstract

Reference Centers must coordinate the equipment and services of the Care Network to assist women who are victims of domestic violence. Given the high volume of domestic violence incidents reported in 2024, this study analyzed the coordination of the Specialized Women's Care Center in Mesquita, investigating strategies to improve communication within the municipal network. The specific objectives included the identification of the local network, the detection of integration mechanisms focusing on technological resources and the elaboration of an action plan as measures to improve the quality of services provided to the population. The methodology combined qualitative and quantitative approaches, although the study has a predominantly qualitative character. As a result, an action plan was proposed based on the implementation of a monitoring panel, which would be another instrument in combating violence against women in the municipality.

Keywords: women's service network; CEAM; domestic violence; network articulation; monitoring panel.

1. Introdução

Um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU), da qual o Brasil é signatário, é o ODS 5, que visa alcançar a igualdade entre os gêneros. Contudo, enquanto o número total de mortes violentas intencionais apresentou queda de 5,4% em 2024 em comparação ao ano anterior, os crimes de feminicídio mantiveram-se em patamares críticos. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2025), a taxa de feminicídio aumentou 0,7%, uma média de quatro mulheres assassinadas por dia em razão de seu gênero.

Segundo a Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (2006), os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAM) são especializados no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, sendo necessário articular os equipamentos e os serviços da Rede de Atendimento. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é analisar a articulação do Centro Especializado de Atendimento à Mulher com a Rede de Atendimento do município. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar a Rede de Atendimento à Mulher do município, detectar mecanismos de integração da Rede de Atendimento com enfoque nos recursos tecnológicos e elaborar um plano de ação como medidas de melhorar a qualidade dos serviços prestados à população.

Estudos realizados têm ratificado a importância de toda a Rede de Atendimento estar articulada e capacitada para atender às mulheres vítimas de violência doméstica, conforme prevê a Lei Maria da Penha (Lei Nº11.340). Nesse sentido, o presente trabalho visa contribuir com a literatura em que aborda a articulação da Rede de Atendimento à Mulher vítima de violência doméstica. Diante disso, define-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Quais estratégias podem ser implementadas para aprimorar a comunicação e a articulação da Rede de Atendimento à mulher no município de Mesquita?

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: após a introdução e a metodologia, que adota uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), apresentam-se a análise dos resultados e as discussões. Em seguida, expõem-se as considerações finais e, por fim, listam-se as referências utilizadas.



2. Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa aplicada, conforme a classificação de Barros e Lehfeld (2000). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa (mista); embora o estudo possua caráter predominantemente qualitativo, utilizaram-se elementos quantitativos para subsidiar as análises. A revisão bibliográfica foi realizada entre julho e novembro de 2025, consultando-se as bases de dados SciELO Brasil (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico.

Também foi realizado o levantamento de dados estatísticos referentes ao período de 2021 a 2025. O levantamento abrangeu registros administrativos do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) de Mesquita e informações de portais oficiais de órgãos integrantes da rede de atendimento local, incluindo as Prefeituras de Mesquita e Nova Iguaçu, a Defensoria Pública e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ).

A análise fundamentou-se no cálculo da média aritmética e da variação percentual anual da procedência das usuárias do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) de Mesquita. Os dados foram extraídos dos registros administrativos da instituição relativos à violência contra a mulher no período de 2021 a 2025. Para o processamento e tabulação dos dados, utilizaram-se recursos de informática e o software Microsoft Excel. A elaboração do plano de ação baseou-se na metodologia 5W2H. Ressalta-se que a pesquisa foi formalmente autorizada pela Coordenadoria Municipal de Políticas para Mulheres, mediante assinatura do Termo de Autorização.

3. Resultados e Discussão

3.1 Violência contra a mulher: conceitos e tipologias

Segundo Sepulveda e Sepulveda (2019), a violência contra a mulher é um problema que atinge todas as classes sociais. A violência de gênero se caracteriza como qualquer tipo de agressão física, psicológica ou sexual contra alguém por causa da sua identidade de gênero e está relacionada com o pensamento historicamente construído, possibilitando o ciclo da violência (BONAMIGO; CARVALHO; CUBAS, 2024). É um mal que afeta a dignidade e o bem-estar das vítimas e de toda a sociedade, por isso, enfrentá-la é essencial para garantir os direitos fundamentais de todos os cidadãos (SAFFIOTI, 2001).

De acordo com a Lei Maria da Penha (11.340/2006), a violência pode ocorrer no âmbito da unidade doméstica ou em qualquer relação íntima de afeto, desde que a violência seja baseada nas relações de gênero. Além disso, as formas de violência doméstica e familiar previstas na referida Lei envolve a violência física, psicológica, sexual e patrimonial (BRASIL, 2006).

3.2 Políticas públicas de enfrentamento e legislação

Segundo o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher (BRASIL, 2011), a partir da criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) em 2003, foi desenvolvido um acordo entre as esferas governamentais para a implementação de políticas integradas. Isso ocorreu por meio de uma rede especializada (Centros de Atendimento, Casas de Abrigo, etc.) e serviços não especializados, como o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).



Segundo o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher (Brasil, 2011), a partir da criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), em 2003, foi desenvolvido um acordo entre o governo federal, os governos estaduais e municipais para a implementação de políticas públicas integradas em todo o território nacional, através da criação de uma rede especializada de serviços (Centros de Atendimento à Mulher em situação de violência, Casas de Abrigo e Casas de Acolhimento Provisório, etc.), além de serviços não especializados, como o CRAS e o CREAS.

Diversos estudos identificaram que a articulação intersetorial é um elemento que interfere no enfrentamento à violência contra a mulher. Devido às diversas demandas da mulher nessa situação, é necessário estabelecer um conjunto articulado de ações intersetoriais (MENEZES et al., 2014; SANTOS; FREITAS, 2017; SANTOS; SANTOS, 2020).

Assim, a falta de orientação dificulta a procura por apoio e perpetua a situação de vulnerabilidade, fato percebido por Johas e Viana (2022). Os autores relatam que muitas instituições da rede possuem apenas conhecimento superficial entre si, enquanto alguns setores possuem maior direcionamento de suas ações devido a presença de planos de atuação que guiam as instituições.

3.3 Violência contra a mulher: conceitos e tipologias

De acordo com Santos (2010), o tema violência contra as mulheres ganhou visibilidade no Brasil com a implementação das Delegacias da Mulher na década de 1980 e a criação dos Juizados Especiais em meados de 1990. Segundo Frossard (2006), um marco para a promoção dos direitos das mulheres foi a IV Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher, realizada em Pequim, e a criação da SPM, a qual desempenhou um papel importante nas mudanças legislativas.

A Lei Maria da Penha, sancionada em 7 de agosto de 2006, criou mecanismos para coibir, punir e prevenir a violência contra a mulher dentro do ambiente doméstico, caracterizada por situações que envolva qualquer ligação de afeto no âmbito familiar independente da orientação sexual. Estabelece a criação de serviços especializados no atendimento dos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher e a necessidade de uma rede articulada e intersetorial de atendimento à mulher em situação de violência com a criação de programas educacionais.

Considerando as diversas demandas que a mulher em situação de violência apresenta, o processo de encaminhamento requer conhecimento dos serviços e de suas atribuições (GOMES *et al.*, 2025). Nesse contexto, o CEAM tem um papel essencial na articulação intersetorial entre os diversos setores da sociedade, como saúde, assistência social, educação e justiça.

3.4 CEAM Mesquita e a articulação intersetorial

Criada em 2005, a Coordenadoria Municipal de Políticas para Mulheres de Mesquita- CMPM elabora e desenvolve projetos em parceria com os demais setores do Município e Estado visando garantir os direitos das mulheres do município. Pertencente à Subsecretaria Municipal de Assistência Social, atualmente a CMPM compreende o Espaço da Mulher Mesquitense e o CEAM. No Espaço da Mulher Mesquitense são promovidas diversas ações/eventos, cursos profissionalizantes, palestras e campanhas com o objetivo de fortalecer a autoestima, estimular o empoderamento feminino e a qualificação profissional. No CEAM são oferecidos serviços de orientação jurídica, psicológica e social para as mulheres em situação de violência doméstica em conformidade com a Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (2006).



A Rede de Atendimento à Mulher vítima de violência doméstica do município é composta por: Subsecretaria Municipal de Assistência Social (Atenção Básica (CRAS) e CREAS), Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Tutelar, Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher-DEAM/município de Nova Iguaçu, Instituto Médico Legal- IML/ Sala Lilás no município de Nova Iguaçu, Hospital da Mãe, Juizado de Violência Doméstica-NI/Mesquita, Defensoria Pública, 53ª Delegacia Policial de Mesquita, Patrulha Maria da Penha (20º Batalhão de Polícia Militar-BPM) e Guarda Municipal.

A mulher em situação de violência pode comparecer ao serviço por demanda espontânea (a usuária busca informações na internet, por outras usuárias, folder do CEAM, viu o local, etc.) ou encaminhada pelos serviços da Rede de Atendimento. A partir das análises dos dados estatísticos de atendimento dos últimos cinco anos do Centro Especializado de Atendimento à Mulher de Mesquita (2021-2025), foi verificado que em 2021 (tabela 1) o número de usuárias que compareceram ao serviço com encaminhamento da Rede de Atendimento atingiu cinquenta por cento em relação à demanda espontânea, já nos anos posteriores o número de usuárias de primeira vez que compareceram ao serviço com encaminhamento foi em média aproximadamente 60 por cento, com uma tendência de queda na demanda espontânea.

Em 2022 o número de usuárias que compareceram ao serviço com encaminhamento da Rede de Atendimento atingiu mais de 75 por cento (tabela 2). Esses dados sinalizam uma maior articulação do CEAM Mesquita com a Rede de Atendimento à Mulher do município a partir das ações realizadas a fim de fortalecer as parcerias entre as secretarias e equipamentos. Contudo, outros fatores podem estar relacionados ao aumento do comparecimento com encaminhamentos da Rede de Atendimento, como o avanço tecnológico, possibilidade de realização de registros de ocorrência online, download gratuito de App, entre outros.

Tabela 1- Procedência 2021-2025

Nº	PROCEDÊNCIA	2021	2022	2023	2024	2025
1	ESPONTÂNEA	35	17	39	29	36
2	ENCAMINHAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO	35	58	56	39	49
3	TOTAL	70	75	95	68	85

Fonte: dados da pesquisa.

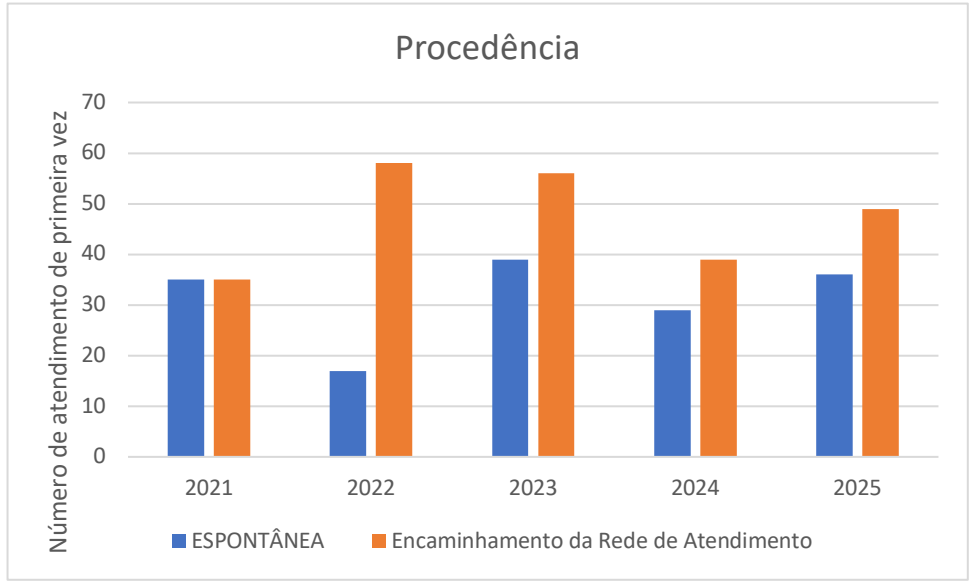
Tabela 2- % procedência espontânea 2021-2025

Nº	PROCEDÊNCIA	2021	2022	2023	2024	2025
1	ESPONTÂNEA	50	22,66	41,05	42,64	42,85
2	ENCAMINHAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO	50	77,34	58,95	57,36	57,15

Fonte: dados da pesquisa



Gráfico 1- Procedência 2021-2025



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico por tipo de violência (Gráfico 1) oferece uma representação da quantidade de casos ocorridos para cada tipo de violência nos anos de 2021-2025. Essa visualização permite uma análise da distribuição ao longo do tempo, facilitando a identificação de padrões ou tendências.

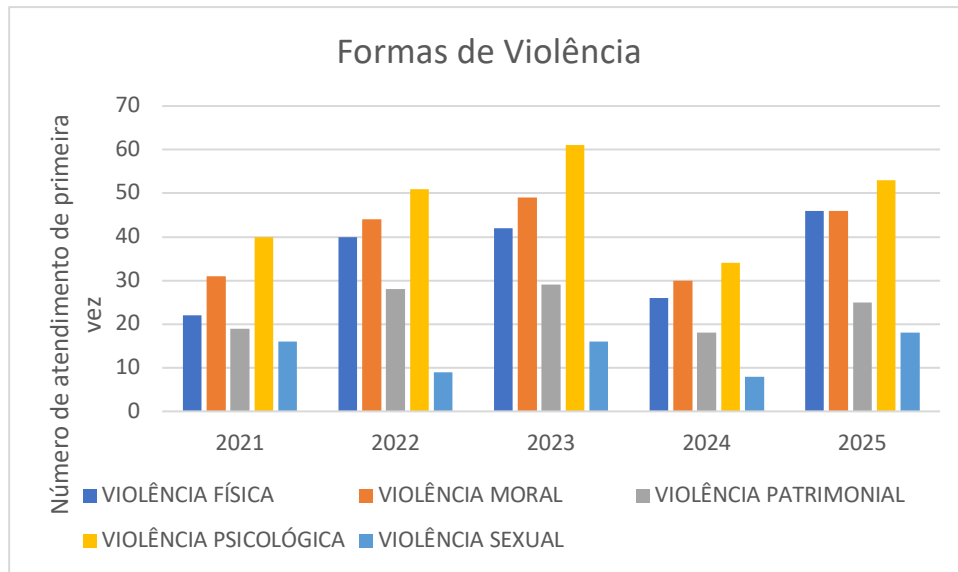
Tabela 3- Formas de Violência 2021-2025

Nº	FORMAS DE VIOLÊNCIA	2021	2022	2023	2024	2025
1	VIOLÊNCIA FÍSICA	22	40	42	26	46
2	VIOLÊNCIA MORAL	31	44	49	30	46
3	VIOLÊNCIA PATRIMONIAL	19	28	29	18	25
4	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	40	51	61	34	53
5	VIOLÊNCIA SEXUAL	16	9	16	8	18

Fonte: dados da pesquisa.



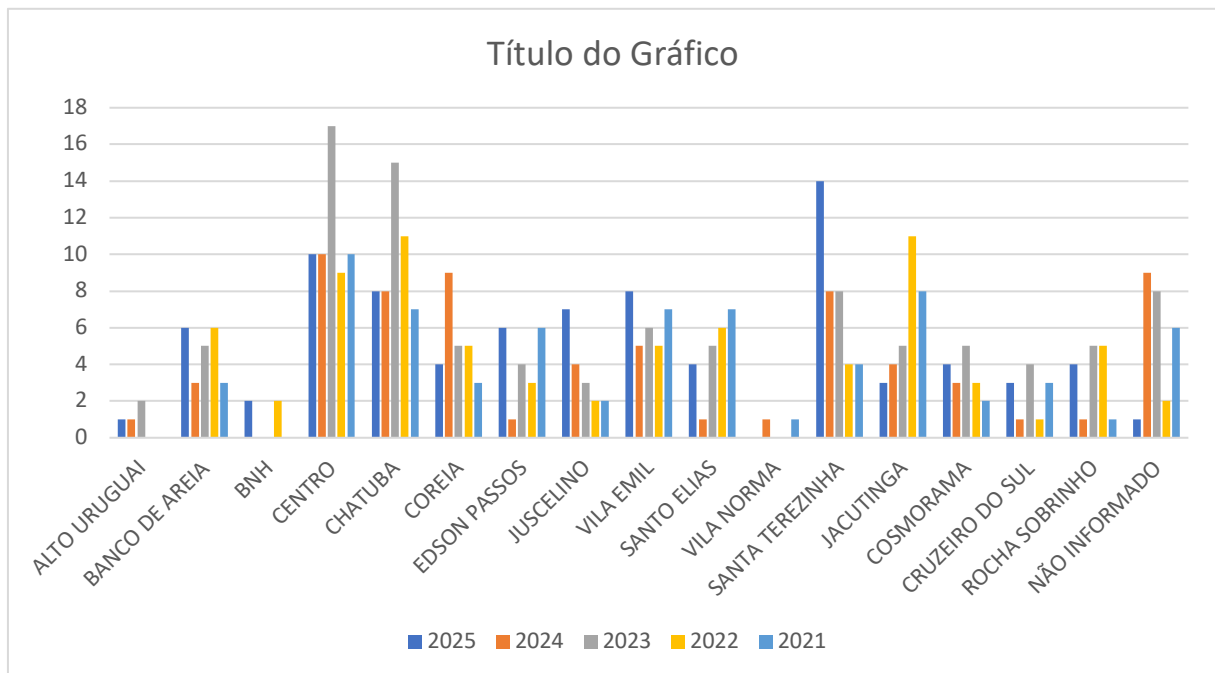
Gráfico 1- Procedência 2021-2025



Fonte: dados da pesquisa.

A quantidade de casos por bairro representa a distribuição dos casos por região, permitindo observar os bairros com maior incidência. Permite também a análise da variação de casos ao longo do tempo, e assim, discutir maneiras de como melhorar a tomada de decisão na formulação de políticas públicas.

Gráfico 3- Bairro 2021-2025

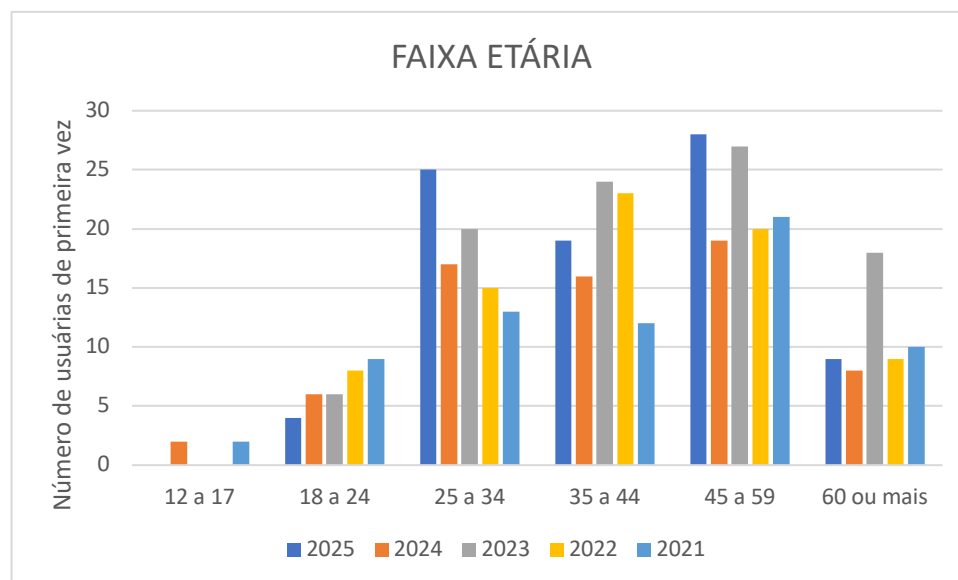


Fonte: dados da pesquisa



O Gráfico por faixa etária (gráfico 4), apresenta a distribuição de casos de violência doméstica com base na faixa etária das vítimas. Ao observar o gráfico, torna-se evidente qual faixa etária é mais impactada pela violência doméstica.

Gráfico 4- Faixa etária 2021-2025



Fonte: dados da pesquisa.

Um instrumento que pode ajudar no enfrentamento da violência contra a mulher é o uso de um Painel de Monitoramento, um sistema de registro centralizado que integre informações de várias fontes, como delegacias de polícia, hospitais, serviços de assistência social e em toda Rede de Atendimento à Mulher vítima de violência no Município, garantindo consistência e integridade dos dados coletados.

A iniciativa dos painéis de gestão e monitoramento consiste na implementação de um ambiente de inteligência de negócio (BI, sigla em inglês referente a Business Intelligence). A estratégia BI surgiu frente ao desafio de lidar com a grande quantidade de registros e fontes. A comparação de dados entre os anos permite identificar padrões e tendências. Assim, disponibilizam um meio de monitoramento das ocorrências e orientam a tomada de decisão por parte dos gestores, permitindo o planejamento de ações e políticas públicas. Conforme apontam Ferraz et al. (2024) e Tamaki et al. (2012), o painel de monitoramento é uma ferramenta estratégica que une agilidade e simplicidade, promovendo a transparência e otimizando a comunicação entre os tomadores de decisão.

A elaboração de um planejamento de encontros com representantes que compõem a Rede de Atendimento foi descrita como primeira ação para a implementação do painel de monitoramento, pois conforme relatam Santos e Santos (2020), somente com a integração e o comprometimento das diferentes esferas envolvidas será possível transpor as limitações atuais e otimizar o funcionamento em rede.

Já no segundo tópico, a ação descrita foi a aplicação de um questionário com todos os envolvidos diretamente com a nova ferramenta implantada, após um período de seis meses de uso, a fim de captar sugestões em relação à nova ferramenta e contribuir para o dimensionamento da violência contra a mulher no município e consequentemente, o desenvolvimento das políticas públicas e enfrentamento da violência contra a mulher no país.

**Quadro 2- Plano de Ação.**

5W					2H	
O QUE?	POR QUÊ?	ONDE?	QUEM?	QUANDO?	COMO?	QUANTO CUSTA?
1- Implementar painel de monitoramento	comparar dados e identificar padrões e tendências	Rede de Atendimento à mulher do município (CRAS, CREAS, SEMUS, CT, DEAM, JPDFNI, IML, 53ªDP, 20ªBPM, etc.)	Setor de Tecnologia e Informação da Prefeitura Municipal de Mesquita	Nos primeiros seis meses a partir da aprovação do plano pelas autoridades competentes.	O sistema eletrônico será desenvolvido pelo setor de Tecnologia e Informação da Prefeitura de Mesquita	Os custos com a elaboração do sistema ainda serão definidos.
2- Elaborar um plano de treinamento	Discussão da temática nos diferentes espaços da sociedade	Participação dos atores que compõem a Rede de Atendimento (CRAS, CREAS, SEMUS, CT, DEAM, JPDFNI, IML, 53ªDP, 20ªBPM, etc.)	O gestor do CEAM e toda a equipe serão responsáveis pela elaboração do planejamento	As fases de testes serão realizadas nos primeiros seis meses a partir da implementação do plano.	Seminários, eventos, cursos, bem como encontros, rodas de conversa e estudos de caso	Os valores investidos para a realização de treinamento serão definidos a partir do levantamento das necessidades.
4- Aplicação de um questionário com todos os envolvidos	Contribuir para o dimensionamento da violência	CEAM Mesquita	O gestor da organização e toda a Equipe Técnica do CEAM.	Nos primeiros seis meses a partir da aprovação do plano pelas autoridades competentes	Um cronograma será realizado para encontros com as Equipes responsáveis da Saúde.	Não será necessário investir nenhum recurso financeiro.

Fonte: Elaboração própria

4. Considerações Finais

Através da revisão de literatura foi possível observar a importância de toda a Rede de Atendimento estar articulada e capacitada para atender às mulheres vítimas de violência doméstica. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a articulação do Centro Especializado de Atendimento à Mulher com a Rede de Atendimento do município de Mesquita, identificando elementos que orientam o desenvolvimento de ações articuladas.

O município de Mesquita tem desenvolvido projetos na área de defesa e atendimento às mulheres com o objetivo de desenvolver ações de enfrentamento à violência contra a mulher e promover a articulação da Rede de Atendimento do município.



Porém, o município ainda não possui uma Secretaria da Mulher, sendo uma sugestão deste trabalho a criação da Secretaria da Mulher para a promoção dos direitos da mulher.

Uma das contribuições deste estudo consistiu em apresentar um plano de ação para a implementação de um painel de gestão e monitoramento pois as tecnologias digitais podem ser aliadas no enfrentamento à violência contra a mulher. Investir em tecnologia e recursos para analisar os dados coletados de forma a identificar tendências, padrões e áreas de maior incidência de crimes contra mulheres ajudará na formulação de políticas direcionadas, alocação eficiente de recursos e reduzir a subnotificação dos crimes cometidos contra mulheres.

Contudo, é necessário ofertar condições favoráveis de trabalho e preparar as equipes que prestam assistência direta as mulheres para interligar a rede de maneira funcional e acessível, tornando assim, efetivo o cumprimento das Leis mediante a identificação de casos, tomada de decisões e condução efetiva das medidas cabíveis, para condução, proteção e prevenção dos casos de violência doméstica.

Este trabalho fornece algumas opções de continuidade do desenvolvimento dos estudos, como por exemplo a realização de entrevistas com os gestores e Equipes Técnicas da Rede de Atendimento à Mulher do município de Mesquita.

Referências

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BONAMIGO, V. G; CARVALHO, D. R; CUBAS, M. R. Violência de Gênero: análise conceitual apoiada por inteligência artificial. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.12, n.30, p. 01-15, abr., 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.30.715>. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/715/453> . Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha). Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília, DF: SPM, 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/pacto-nacional-pelo-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres. Acesso em: 10 mai. 2025.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Norma técnica de uniformização**: centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/publicacoes/publicacoes/crams.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.



FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025**. São Paulo: FBSP, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/07/anuario-2025.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FERRAZ, V. C. de A. B. Painéis de monitoramento de dados epidemiológicos como estratégia de gestão da vigilância e da atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WpWkLpRmmBGy3n4D8yr8nxK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Instrumentos Internacionais de Direitos das Mulheres**. Organização de Heloisa Frossard. Brasília, DF: SPM, 2006. (Série Documentos). Disponível em: https://assets-compromissoeatitude-ipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2012/08/SPM_instrumentosinternacionaisdireitosdasmulheres.pdf. Acesso em: 15 ago., 2025.

GOMES, L. V. C. *et al.* Conhecimento de mulheres acerca da rede de enfrentamento à violência doméstica. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 5, p. 1-16, maio 2025. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/9924>. Acesso em: 16 jul. 2025.

JOHAS, B. C. M.; VIANA, M. R. Mapeando a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres em Teresina-Piauí. **Research Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.34032>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34032/28741>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MENEZES, P. R. M. *et al.* Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 778-786, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/43DhBf74XtmrbRQGgMhPDDJ/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/gMVfxYcbKMSHnHNLrqwYhkL/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SANTOS, Cecília MacDowell. Da Delegacia da Mulher à Lei Maria da Penha: Absorção/tradução de demandas feministas pelo Estado. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 89, p. 153-170, jun., 2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/3759>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SANTOS, J. D. L. B.; SANTOS, C. V. M. Considerações sobre a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 20, n. 40, p. 139-148, jul./dez. 2020. Disponível em:



<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9393>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, W. J.; FREITAS, M. I. F. Fragilidades e potencialidades da rede de atendimento às mulheres em situação de violência por parceiro íntimo. **REME - Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 21, e-1048, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170058. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49851>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SEPULVEDA, D.; SEPULVEDA, J. A. Trabalhando questões de gêneros: criando e recriando currículos para a valorização do feminino. **Periferia**, [Duque de Caxias], v. 11, n. 4, p. 58-80, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/42273/31677>. Acesso em: 04 ago. 2025.

TAMAKI, E. M. *et al.* Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 839-849, abr., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5Vd9wFMMtTW3xxNGpzMxWkS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2025.